

Rosane Maria Cardoso
Rosângela Gabriel
Rafael Eisinger Guimarães
Cristiane Dall' Cortivo Lebler
Demétrio de Azeredo Soster
(organizadores)

TENDÊNCIAS
CONTEMPORÂNEAS
NA PESQUISA EM
LINGUÍSTICA:

REDE SUL LETRAS

Pontes

TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS NA PESQUISA EM LINGUÍSTICA:

REDE SUL LETRAS



 **UNISC**

 **CNPq**

Todos os direitos desta edição reservados a Pontes Editores Ltda.
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia
sem a autorização escrita da Editora.
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Índices para catálogo sistemático:

Cardoso, Rosane Maria./ Gabriel, Rosângela./ Guimarães, Rafael Eisinger./
Lebler, Cristiane Dall' Cortivo./ Soster, Demétrio de Azeredo. (Orgs.)

Tendências contemporâneas na pesquisa em linguística: Rede Sul Letras /

Rosane Maria Cardoso./ Rosângela Gabriel./ Rafael Eisinger Guimarães./ Cristiane
Dall' Cortivo Lebler./ Demétrio de Azeredo Soster. (Orgs.)
Campinas, SP: Pontes Editores, 2019

Bibliografia.

ISBN: 978-85-217-0208-5

1. Linguística 2. Formação de professores I. Título

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística - 410
2. Formação de professores - 370.7

Rosane Maria Cardoso
Rosângela Gabriel
Rafael Eisinger Guimarães
Cristiane Dall' Cortivo Lebler
Demétrio de Azeredo Soster
(organizadores)

TENDÊNCIAS
CONTEMPORÂNEAS
NA PESQUISA EM
LINGUÍSTICA:

REDE SUL LETRAS

REDE SUL LETRAS

Copyright © 2019 – Dos organizadores representantes dos colaboradores

Coordenação Editorial: Pontes Editores

Revisão: Joana Masen

Editoração: Vinnie Graciano

Capa: José Arlei Cardoso

CONSELHO EDITORIAL:

Angela B. Kleiman

(Unicamp – Campinas)

Clarissa Menezes Jordão

(UFPR – Curitiba)

Edleise Mendes

(UFBA – Salvador)

Eliana Merlin Deganutti de Barros

(UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná)

Eni Puccinelli Orlandi

(Unicamp – Campinas)

Glaís Sales Cordeiro

(Université de Genève – Suisse)

José Carlos Paes de Almeida Filho

(UNB – Brasília)

Maria Luisa Ortiz Alvarez

(UNB – Brasília)

Rogério Tilio

(UFRJ – Rio de Janeiro)

Suzete Silva

(UEL – Londrina)

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva

(UFMG – Belo Horizonte)

PONTES EDITORES

Rua Francisco Otaviano, 789 – Jd. Chapadão

Campinas – SP – 13070-056

Fone 19 3252.6011

ponteseditores@ponteseditores.com.br

www.ponteseditores.com.br

Impresso no Brasil 2019

SUMÁRIO

REDE SUL LETRAS - TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS NA PESQUISA EM LINGUÍSTICA E LITERATURA	9
ANALFABETISMO E SUAS DESVANTAGENS NA REPETIÇÃO DE PALAVRAS E PSEUDOPALAVRAS	13
Kadine Saraiva de Carvalho Rosângela Gabriel	
A DESAMBIGUAÇÃO LEXICAL DURANTE A COMPREENSÃO LEITORA EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	31
Adriana Blanco Riess Rosângela Gabriel	
MEMÓRIA E COGNIÇÃO: A DOENÇA DE ALZHEIMER RETRATADA NO FILME <i>ELLA E JOHN</i>	46
Vagner Bozzetto Bianca Cardoso Batista	
A RELAÇÃO DE RECIPROCIDADE ENTRE A CONSCIÊNCIA FONÊMICA E A APRENDIZAGEM DA LEITURA	64
Marilane Maria Gregory Rosângela Gabriel	
DESCRIÇÃO DO LÉXICO DO CORPO HUMANO NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ABORDAGEM SEMÂNTICO-COGNITIVA	84
Ana Flávia Oliveira Victor Glinke Mocelini Juliana Michelin Ribeiro	
TERMINOLOGIA NOS FOLHETOS PARA AGRICULTORES FAMILIARES: UM ESTUDO À LUZ DA TERMINOLOGIA DE PERSPECTIVA TEXTUAL	105
Giselle Liana Fetter	
CONTRADIÇÕES OU PARADOXOS? UMA REFLEXÃO SOBRE ACEITABILIDADE NA LINGUAGEM NATURAL	123
Nanashara Fagundes Behle	
INTERPRETAÇÃO DE LÉXICOS ESCALARES: UM ESTUDO SEMÂNTICO/PRAGMÁTICO	132
Pamella Soares Rosa	
A RELAÇÃO TEMPORAL DOS IMPERATIVOS COM AS ILCS E ILUS	144
Yan Masetto Nicolai Dirceu Cléber Conde Fernanda Squassoni Lazzarini	
MULHERES QUE TESTEMUNHAM: O PAPEL FEMININO NA CONSTITUIÇÃO DO SAMBA DE RAIZ	157
Claudia Toldo Débora Facin	

OS SENTIDOS DE DESIGNAÇÕES EM DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSM	174
Adrielle Delgado Dias	
UMA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO DE RESUMOS DE CURSOS DO PROGRAMA ISF	189
Amanda de Mendonça Pretto Talita Valcanover Duarte	
CARTAS DE ACONSELHAMENTO AMOROSO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO SOB A PERSPECTIVA DA AVALIATIVIDADE	206
Graziela Fachim Sara Regina Scotta Cabral	
ALGUNS SENTIDOS DE DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO FILME <i>EXTRAORDINÁRIO</i>	223
Andressa Marchesan	
O ESTUDO DO TEXTO COM BASE NA SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO E DE PROGRESSÃO TEXTUAL	236
Bárbara Luzia Covatti Malcorra	
UM CONVENTO CHAMADO BRASIL: A POLÍTICA DO ENCLAUSURAMENTO LINGUÍSTICO NA REPÚBLICA VELHA	249
Débora Luciene Porto Boenavides	
A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA INTOLERÂNCIA CONTRA A MULHER NAS REDES SOCIAIS	267
Luciane Alves Branco Martins	
“PELO CONTRÁRIO”: SUA EXPRESSÃO NO TEXTO E NO DISCURSO	281
Thomas Rocha	
O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO DE LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL	300
Amanda Petry Radünz Patrícia Marcuzzo	
O PODER ESTÁ NO <i>TOUCH</i>: PRODUÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS	308
André Firpo Beviláqua Alan Ricardo Costa Vanessa Ribas Fialho	
AFASIA E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: PROBLEMAS DE ARTICULAÇÃO	325
Rafael Tatsch Jacóbsen Alan Ricardo Costa	
INVESTIGANDO REPRESENTAÇÕES DE CULTURA EM RESUMOS DE CURSO DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS	340
Talita Valcanover Duarte Amanda de Mendonça Pretto	

INTERNETÊS E ESCRITA PADRÃO EM SALA DE AULA _____	354
Cristina Machado Severo Rosângela Gabriel	
O TEXTO COMO ATIVIDADE DISCURSIVA: UMA POSSIBILIDADE DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CONTO _____	371
Jomara Martins Duarte Renata de Andrades Guimarães	
INTEGRAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO TEXTUAL _____	386
Lucilene Bender de Sousa	
RESUMIR OU PARAFRASEAR? _____	402
Onici Claro Flôres	
RELAÇÃO ENTRE OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS E A COMPREENSÃO LEITORA: RELATO DE UM ESTUDO APLICADO ____	417
Caroline Bernardes Borges Patricia de Andrade Neves Danielle Baretta	
A COMPREENSÃO LEITORA E O PROCEDIMENTO CLOZE _____	433
Gabrielle Perotto de Souza da Rosa	
SOBRE OS AUTORES _____	448

CARTAS DE ACONSELHAMENTO AMOROSO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO SOB A PERSPECTIVA DA AVALIATIVIDADE

Graziela Fachim

Sara Regina Scotta Cabral

INTRODUÇÃO

Com a exposição da vida através da internet e das redes sociais, há um aumento do interesse de compartilhar publicamente experiências e problemas pessoais, muitas vezes, com o objetivo de encontrar alguém que possa solucionar essas questões, sejam elas sobre saúde, relacionamentos ou outros tópicos da vida pessoal (CARDOSO, 2007). Essa busca por orientação dá-se através do que chamamos de cartas de aconselhamento. O gênero carta de aconselhamento pertence à esfera midiática, uma vez que seu domínio de comunicação teve origem em revistas de entretenimento direcionadas ao público feminino (ROSADO; MELO, 2011).

A presente pesquisa visa a análise composicional do gênero carta de aconselhamento amoroso, tendo como objetivo descrever os movimentos retóricos utilizados nesse gênero e como esses movimentos são construídos linguisticamente. O *corpus* que constitui essa pesquisa, porém, não faz parte de uma revista impressa, mas sim, de um site de relacionamentos, uma vez que o acesso ao conteúdo disponível online é atualmente de mais fácil acesso ao público, principalmente o público mais jovem.

As cartas de aconselhamento selecionadas possuem a temática *amor*, uma vez que esse sentimento é muitas vezes tópicos de discussão, seja com amigos e familiares, seja em músicas, filmes e livros (PLANALP, 1999). Como já atestava Cardoso (2007) e como é discutido no corpo deste trabalho, há poucas investigações disponíveis quando se trata de cartas de aconselhamento e Análise de Gêneros sob a perspectiva de sua função e composição organizacional.

APORTE TEÓRICO ESTUDOS DE GÊNEROS

Os Estudos de Gêneros possuem diferentes vertentes, pois existem também diferentes definições para Gênero. Para Bakhtin (2003), os Gêneros do Discurso caracterizam-se por enunciados concretos e únicos, e, portanto, relativamente estáveis. Esses enunciados refletem condições e finalidades específicas da atividade humana através de sua estrutura composicional, marcados por sua esfera de comunicação (BAKHTIN, 2003).

Bazerman (2006, p. 23) destaca que gêneros são “formas de vida e modos de ser”, é através deles que nossos pensamentos e nossas interações comunicativas são moldados. Miller (1984, 2012) defende que as definições de gênero não devem ser feitas somente com base em sua forma, mas sim por sua funcionalidade e sua função pragmática. Já com base em Eggins (1994), a análise de gênero deve olhar para as características linguísticas recorrentes, compondo assim os estágios que realizam os objetivos dos textos, e conectar essas recorrências com os fatores culturais em jogo. O estudo de gênero baseia-se, para Eggins e Martin (1997), em semelhanças e diferenças nos textos.

Para a presente pesquisa, temos como base a definição de gênero de Fairclough (2001) como um conjunto de convenções relativamente estável, usados em um determinado contexto, com

diferentes agentes que o produzem e o consomem. Levando em consideração que os gêneros podem ser descritos como contendo movimentos específicos organizados para a realização de objetivos, nos quais os falantes engajam-se como membros de uma cultura (EGGINS, 1994), para uma análise do discurso precisamos da descrição dos elementos léxico-gramaticais, da interpretação semântica e da explicação ideológica de cada texto (MEURER, 2005).

Como já destacava Bakhtin (2003), os gêneros do discurso são infinitos, ou seja, a variedade de atividades humanas é inesgotável, portanto suas necessidades comunicativas também. Concomitantemente com o desenvolvimento, evolução e complexidade das atividades humanas realizam-se, modificam e multiplicam-se os gêneros do discurso. No presente estudo trabalha-se com um desses inúmeros gêneros, a carta de aconselhamento.

CARTAS DE ACONSELHAMENTO

No mapeamento realizado foram encontradas diferentes perspectivas, como a análise do Gênero Conselho (BARRERA, 2009; ROSADO; MELO, 2011), assim como estudos que possuem foco em cartas de aconselhamentos em si (PEREIRA, 2006; FARIAMARQUES; PIRES, 2012; GONÇALVES-SEGUNDO; RIBEIRO, 2016). Porém, os estudos relatados possuem objetivos distintos, não englobando a descrição dos movimentos retóricos utilizados nesse gênero.

A principal referência identificada sobre movimentos retóricos em cartas de aconselhamento foi desenvolvida por Cardoso (2007). Em seu trabalho, Cardoso discute e nomeia (em língua inglesa) os movimentos utilizados em cartas de aconselhamento publicadas em um determinado site britânico¹. As categorias estabelecidas por ela são adaptadas e verificadas no presente trabalho.

1 Glamour Magazine é uma revista direcionada ao público feminino com conteúdo sobre beleza, moda e entretenimento. Disponível em: www.glamourmagazine.co.uk/

Os estudos citados acima, porém, não abordam a análise linguística pela perspectiva do Sistema de Avaliatividade. Sendo assim, foi percebida uma lacuna com relação às marcas avaliativas utilizadas nesse gênero.

AVALIATIVIDADE

Por meio da linguagem é possível observar e avaliar a representação de mundo feita pelos falantes. Discursos que circulam na esfera midiática permitem que as pessoas assumam posicionamentos, possibilitando a reflexão sobre a vida moderna e seus valores (FARIA-MARQUES; PIRES, 2012). A relação entre linguagem e contexto e as possibilidades de avaliação que podem ser feitas pelos escritores/falantes durante interações, como destacado por Vian Jr. (2009, p. 107), resultaram no Sistema de Avaliatividade como “um recurso interpessoal disponível para os produtores de textos se posicionarem em relação ao que expressam”. O Sistema de Avaliatividade está preocupado com a construção de textos e quais valores e sentimentos são compartilhados pela comunidade social, visando a mecanismos linguísticos que são utilizados para compartilhar emoções, gostos e avaliações (MARTIN; WHITE, 2005).

De acordo com Martin e White (2005), o sistema de Avaliatividade está regionalizado em três domínios de interação: a atitude, o engajamento e a gradação. A atitude está preocupada com os sentimentos, as reações das emoções, julgamentos de comportamento e avaliação das coisas. O engajamento lida com as vozes de outrem no discurso. Já a gradação trata do fenômeno pelo qual sentimentos são ampliados e categorias obscurecidas.

O subsistema de atitude, foco deste trabalho, está dividido em três categorias, que mobilizam recursos semânticos para expressarem avaliações afetivas (a emoção), de comportamento (a ética) e apreciação das coisas (a estética) (OLIVEIRA, 2014), denominadas respectivamente Afeto, Julgamento e Apreciação. As avaliações

feitas em cada subsistema e seus exemplos podem ser verificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Subsistemas de Atitude – suas avaliações e exemplos

Atitude	Avaliações	Exemplos
Afeto	Respostas emocionais	Eu <u>gosto</u> dela.
Julgamento	Normas sociais	Ela é muito <u>complicada</u> .
Apreciação	Valores das coisas	Meu namoro vem ficando <u>desgastado</u> .

Fonte: Baseado em Martin e White (2005) e White (2004).

A categoria de Afeto preocupa-se com as respostas emocionais dadas pelos falantes/escritores e pode ser dividida em três grandes conjuntos: a) in/felicidade – emoções relacionadas ao coração; b) in/segurança – emoções relacionadas ao bem-estar social; c) in/satisfação – emoções relacionadas aos objetivos realizados. A categoria de Julgamento, por sua vez, avalia atitudes comportamentais consideradas certas ou erradas, admiráveis ou criticáveis, podendo ser consideradas de a) estima social: normalidade, capacidade ou tenacidade e b) sanção social: veracidade ou propriedade. A categoria de Apreciação lida com a avaliação de fenômenos naturais e semióticos e abrange a) reação, b) composição ou c) valor (MARTIN; WHITE, 2005).

METODOLOGIA

SELEÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CORPUS

Uma vez que relacionamentos amorosos fazem parte da vida humana e que esses muitas vezes perpassam momentos de dificuldades e discussões, buscamos um *corpus* que englobasse esse mundo, às vezes complicado, de relacionamentos. Com isso,

chegamos à carta de aconselhamento, gênero em que alguém descreve um problema real que está enfrentando e solicita alguma forma de ajuda ou opinião.

Para a seleção do *corpus* de análise foram feitas buscas de *websites* que contivessem cartas de aconselhamento. Foi selecionado o *website* Conselhos Amorosos², desenvolvido por um colunista do Portal IG³ que anonimamente responde a dúvidas sobre relacionamentos, tendo leitores/participantes falantes da língua portuguesa, brasileiros e portugueses. No total, o site possui 103 cartas respondidas com as mais diferentes temáticas de relacionamento, incluindo problemas amorosos, de amizade e solidão, publicadas entre 2014 e 2016. Para a presente pesquisa foi delimitada a seleção de cartas que contivessem no título o léxico “amor” e derivados (conjugações do verbo *amar*, adjetivos como *amoroso/a*). Chegou-se então ao total de 5 cartas de aconselhamento.

Dentre o *corpus* selecionado há 4 cartas escritas por mulheres e apenas 1 carta escrita por um homem, todos entre 15 e 27 anos de idade. Apenas o primeiro nome dos autores do pedido de ajuda é divulgado, não havendo indicação de serem reais ou não. Somente de um dos participantes, o único homem a pedir ajuda, foi possível identificar a nacionalidade como português.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

As categorias de análise para os movimentos retóricos utilizados em cartas de aconselhamento tiveram como base principal o trabalho de Cardoso (2007). A partir dos movimentos destacados por Cardoso (2007), buscamos identificar e confirmar a estrutura composicional nas cartas de aconselhamento presentes neste trabalho.

2 Disponível em: <http://conselhosamorosos.com.br/> Último acesso: 16 jun. 2018.

3 Conhecido portal online que abriga sites importantes como noticiário, esporte e entretenimento. Disponível em: <https://www.ig.com.br/>

As cartas foram então identificadas em seus 2 movimentos principais, de Carta-Pergunta e Carta-Resposta e em passos utilizados para compor cada movimento.

Quadro 2. Movimentos retóricos e seus passos

MOVIMENTOS	Movimento 1: Carta-Pergunta	Passo 1: Introdução – Apresentação da situação Passo 2: Corpo – Declaração do problema Passo 3: Fechamento – Pedido de ajuda
	Movimento 2: Carta-Resposta	Passo 1: Introdução – Estabelecimento de autoridade Passo 2: Corpo – Emissão de comandos Passo 3: Fechamento – Motivação

Fonte: A partir de Cardoso (2007).

Após a identificação dos movimentos e passos que organizam as cartas de aconselhamento, passamos para a análise léxico-gramatical de acordo com as categorias de Atitude do Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005). Com os resultados dessa análise tornou-se possível uma descrição mais detalhada de cada movimento e de como o relacionamento amoroso é avaliado no gênero carta de aconselhamento.

RESULTADOS

Nos 5 exemplares de cartas de aconselhamento analisados foram identificadas todas as etapas propostas por Cardoso (2007),

tendo cada carta 2 movimentos principais, a Carta-Pergunta e a Carta-Resposta, compostos por 3 passos em cada movimento. A seguir destacamos as principais características que compõem cada movimento e o recurso de avaliação utilizado em cada uma delas.

MOVIMENTO 1 – CARTA-PERGUNTA

O Movimento 1 das cartas analisadas caracteriza-se por conter a descrição de um problema pessoal em que a pessoa que escreve busca por uma solução ou sugestão. Para que a situação seja explicada e o pedido de ajuda seja feito, são utilizados 3 passos composicionais de organização desse texto. Um fato que deve ser destacado é que esses passos, apesar de obrigatórios, não são lineares, ou seja, não possuem uma ordem definida no texto, podendo ser intercalados.

#Passo 1: Introdução – Apresentação da situação

As introduções das cartas de aconselhamento descrevem o tópico a ser discutido ao longo do texto, apresentando e contextualizando a situação pela qual o escritor está passando. A variação entre as cartas dá-se pelo detalhamento da situação apresentada, em que algumas são brevemente apresentadas e outras mais profundamente descritas.

Nesse passo em que o relacionamento é apresentado, a categoria avaliativa mais recorrente para descrevê-lo é a de Julgamento (43,3%) em que as atitudes tomadas por ambos os envolvidos são avaliadas. Aqui, o principal tipo de Julgamento realizado é de Sanção Social, mais especificamente Propriedade Negativa, indicando valores éticos reprováveis na relação, dando início à problemática do relacionamento em questão.

Em segundo lugar, de acordo com as categorias avaliativas do Sistema de Atitude, está a categoria de Apreciação (30,1%) em que a relação em si é avaliada tendo, como resultado, maior ocorrência de Reação Negativa, relacionada com agradabilidade de coisas ou eventos. Isso evidencia os aspectos da relação que estão em desacordo com as crenças e gostos da pessoa que escreve, agravando os fatores que levam à declaração do problema.

#Passo 2: Corpo – Declaração do problema

O Corpo das Cartas-Pergunta apresenta o resultado da situação apresentada e contextualizada no Passo 1. Esse resultado é centrado como o principal problema que aflige o escritor do pedido, e é em torno dele que gira a carta de aconselhamento em sua totalidade. É a partir desse problema que o pedido de ajuda é feito e respondido pelo aconselhador.

A marca avaliativa mais presente neste passo também é o Julgamento (52,9%), porém aqui podemos perceber que há uma maior autoavaliação do escritor pelas subcategorias de Estima Social, especialmente Capacidade Negativa. Assim, evidencia-se que o escritor sente-se incapaz de solucionar o problema existente em sua relação, justificando o porquê de recorrer a uma carta de aconselhamento como forma de encontrar essa solução.

A categoria de Afeto (26,4%) encontra-se em segundo lugar no Corpo das Cartas-Pergunta. Apesar de estarem presentes no passo em que o problema é declarado, notamos que as marcas avaliativas de Afeto utilizadas são, em grande maioria, de Felicidade Positiva, indicando que ainda há sentimento entre os envolvidos, e Inclinação Negativa, demonstrando a vontade de permanecerem juntos, não querendo terminar a relação apesar dos problemas existentes.

#Passo 3: Fechamento – Pedido de ajuda

No passo 3, a requisição de uma sugestão ou ajuda é realizada. Uma característica desse passo é que ele se realiza de diferentes formas. Na maioria das vezes, é empregada a forma interrogativa como forma de questionar que medidas devem ser tomadas, mas também observamos o pedido sob a forma de metáforas interpessoais, utilizando a forma declarativa/imperativa, podendo haver modalização ou não, requerendo assim, um conselho.

Assim como nos outros passos das Cartas-Pergunta, identificamos aqui a categoria de Julgamento (57,1%) como a forma de avaliação utilizada no pedido. Uma vez que o pedido de ajuda indica que o escritor não sabe como resolver o problema sozinho, a subcategoria com maior predominância novamente foi de Estima Social, especialmente Capacidade Negativa, evidenciando a incapacidade do escritor de chegar a uma solução sozinho, solicitando assim, auxílio.

Vale destacar que neste passo as marcas avaliativas são baixíssimas em comparação com os outros passos. Mas, ainda podemos identificar a categoria de Afeto como segunda marca avaliativa mais recorrente, com 28,5%. Novamente, as subcategorias de Felicidade Positiva e Inclinação Negativa aparecem, reforçando que há sentimento entre os envolvidos e o desejo de continuarem juntos.

No Quadro 2, é possível observar um exemplar das cartas analisadas em termos de movimentos e passos, bem como as marcas linguísticas evidenciadas na análise. As marcas em rosa destacam as categorias de Afeto, azul de Julgamento e verde de Apreciação. Notemos que, no Passo 1, há a apresentação da situação, seguida da declaração do problema no Passo 2 e do pedido de ajuda no Passo 3.

Quadro 2: Passos e marcas avaliativas que compõem o Movimento 1

Movimento 1 – Carta-Pergunta #2	
#Passo 1:	Nos conhecemos em fevereiro desse ano e no início de abril começamos a namorar. Ele estuda na mesma sala que eu e é dois anos mais velho. Já sofreu muito em outros relacionamentos e por isso tem uma dificuldade imensa de confiar em mim e também é muito desconfiado de tudo.
#Passo 2:	Frequentemente acontecem desentendimentos por coisas pequenas, e quando isso ocorre ele é grosso e estúpido e eu sensível, tento consertar as coisas. Mas, ele se fecha às vezes. É perceptível que nos amamos na mesma intensidade, só que ambos estão ficando desgastados com essa rotina de estar bem e do nada ficar mal e depois bem e mal de novo, como numa montanha-russa. Não queremos terminar, mas não estamos achando uma saída para essa situação. Sempre tentamos dialogar e entender o que acontece, resolver os mal-entendidos, etc. Mesmo assim vivemos em altos e baixos.
#Passo 3:	Será que isso é só questão de nos conhecermos melhor? Uma questão de tempo e dele cair na real e perceber que pode confiar em mim? O que podemos fazer para salvar a nossa relação? Estamos há pouco tempo juntos, mas já o amo muito e não quero perdê-lo.

Fonte: Corpus da pesquisa.

MOVIMENTO 2 – CARTA-RESPOSTA

Assim, como no movimento 1, o movimento 2 é composto de 3 passos organizacionais para a Carta-Resposta. Esse movimento caracteriza-se pela resposta ao problema descrito na Carta-Pergunta,

em que o aconselhador tenta solucionar ou sugerir medidas que devem ser tomadas para que o problema seja resolvido.

#Passo 1: Introdução – estabelecimento de autoridade

No primeiro passo da Carta-Resposta, o aconselhador tenta estabelecer autoridade perante o problema declarado. Essa autoridade se dá pela avaliação do aconselhador sobre tópicos geralmente abstratos, como “confiança”, “dúvidas”, “o grande problema”. É nessa etapa também que o problema é recuperado, para que o centro de discussões seja mais uma vez estabelecido, podendo já conter uma apresentação da solução que virá a seguir.

Quanto às marcas avaliativas contidas nesse passo, mais da metade são identificadas como sendo de Apreciação (61,9%). Isso pode ser explicado pelo fato de o aconselhador avaliar tantos conceitos abstratos como forma de estabelecer autoridade no assunto abordado. Esses conceitos caracterizam-se por serem de maior quantidade de Composição Positiva, evidenciando assim as qualidades positivas do relacionamento.

Como segunda marca avaliativa mais recorrente no passo 1 temos a categoria de Julgamento (38%), em sua maioria, de Capacidade Negativa, indicando que por mais que o aconselhador tenha autoridade para falar sobre o assunto, cabe aos envolvidos entenderem e descobrirem a melhor maneira de salvar seu relacionamento. O aconselhador assim mantém o controle sobre o que se fala, mas, ao mesmo tempo, se distancia da decisão que será tomada pela pessoa que solicita auxílio.

#Passo 2: Corpo – Emissão de comandos

O Corpo da Carta-Resposta é o espaço no qual o aconselhador explora as possíveis soluções para o problema apresentado. É aqui que ele emite os comandos de medidas a serem tomadas, dando argumentos que apoiem essas sugestões. Os comandos emitidos podem ser diretos, modalizados ou através de metáforas

interpessoais, nas quais perguntas são feitas para que a pessoa que busca ajuda chegue a uma determinada conclusão. Quanto mais modalizado ou com mais metáforas interpessoais, mas distante fica o aconselhador do envolvimento com a situação.

As marcas de avaliação, mais uma vez, se assemelham com o passo anterior, sendo 58,3% de Apreciação e 25% de Julgamento. A diferença aqui encontra-se nas subcategorias de análise, em que para a Apreciação temos uma maior ocorrência de Composição Negativa evidenciando os lados negativos do relacionamento, reforçando assim os comandos que devem ser tomados para que haja mudança nessa situação. Quanto às subcategorias de Julgamento, observamos maior quantidade de Capacidade Positiva, demonstrando assim que cabe a pessoa o papel de mudança, indicando que ela detém esse poder.

#Passo 3: Fechamento – Motivação

O último passo tomado indica a conclusão do caminho a ser seguido para o alcance da solução do problema. Geralmente composto por frases curtas que, de certa forma, retomam e concluem o pensamento discutido pelo aconselhador. Também podem ser organizados somente com uma saudação de despedida ou desejo de que tudo se resolva.

Tal qual no Fechamento da Carta-Pergunta, na Carta-Resposta temos um baixo índice de marcas de avaliação. Porém, ainda foi possível identificar que 66,6% delas são de Apreciação de Reação Negativa e Composição Negativa, naqueles Fechamentos que retomam o problema, reforçando assim que a situação em que se encontra a pessoa da Carta-Pergunta precisa ser mudada. Este é o único passo em que não foram encontradas marcas linguísticas de avaliação de Julgamento, uma vez que na maioria das vezes o aconselhador apenas despede-se de seu interlocutor.

No Quadro 3, podemos observar um exemplar das Cartas-Resposta analisadas. Nesse exemplo, as marcas avaliativas encontradas estão destacadas por verde para Apreciação, rosa para Afeto

e azul para Julgamento. Atenemos para os passos tomados na organização da Carta-Resposta, sendo no Passo 1 a autoridade do aconselhador estabelecida através de definições sobre tópicos abstratos, seguidos da retomada do problema. A seguir, no Passo 2, a emissão de comandos das medidas a serem tomadas passa a ser esclarecida, concluída no Passo 3.

Quadro 3: Passos e marcas avaliativas que compõem o Movimento 2

Movimento 2 – Carta-Resposta #2	
#Passo 1:	A confiança é a base para a construção de qualquer tipo de relação, seja ela um namoro ou até mesmo uma amizade. Sem esse elemento, as coisas tendem a desandar. Todavia, tem o lado de que seu namorado teve experiências que o deixaram desta forma, então de certa forma é algo até que compreensível.
#Passo 2:	Mas, você não pode simplesmente pagar o preço por algo que ele viveu e principalmente por não ter feito nada. Acredito, que por vocês terem um diálogo aberto – o que é algo positivo – deveriam conversar sobre este ponto. Tente explicar, que por mais que os relacionamentos passados dele não tenham sido bons, o de vocês não pode ser o reflexo deles. Que ele precisa, de alguma forma, se desvincular do passado e se concentrar no presente! Explique que você o ama demais e por este motivo está tendo esta conversa, para poder melhorar o relacionamento. E para ele poder dar certo, seu namorado deve confiar em você.
#Passo 3:	Pois, não vai fazer bem para ninguém viver <u>tantas</u> incertezas e desconfianças.

Fonte: Corpus da pesquisa.

Considerando os dois Movimentos por completo, podemos constatar que no Movimento 1, da Carta-Pergunta, 47,8% das

marcas avaliativas são consideradas de Julgamento, em que os próprios escritores se autoavaliam e avaliam seus parceiros e suas atitudes de acordo com a Estima Social ou Sanção Social, do que é considerado normal ou não, errado ou não diante da visão do escritor. É seguido por 26,5% de marcas avaliativas que indicam Afeto, ou seja, que por mais que haja pontos negativos na relação e nas atitudes dos envolvidos, ainda há sentimento e desejo de permanecerem juntos.

Quanto ao Movimento 2, da Carta-Resposta, 60,4% das marcas avaliativas referem-se à Apreciação, como forma de avaliar o relacionamento em si, fazendo com que o aconselhador acabe se distanciando e se protegendo durante a interação entre o pedido e o conselho. Em segundo lugar, temos a ocorrência de 29,1% da categoria avaliativa de Julgamento. Isso se deve ao fato de o aconselhador retomar o problema apresentado para justificar seus conselhos. Observemos aqui o fato de, apesar de se estar falando de relacionamentos amorosos, a categoria de Afeto foi a de menor ocorrência, evidenciando assim mais um ponto de distanciamento do aconselhador perante seu aconselhado e seus sentimentos mais íntimos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados analisados, podemos confirmar os movimentos retóricos previamente estabelecidos por Cardoso (2007) como sendo obrigatórios no gênero carta de aconselhamento. Atestamos então que esse gênero possui dois movimentos principais, Carta-Pergunta e Carta-Resposta, sendo cada movimento composto de 3 passos cada. Os passos, também obrigatórios, podem aparecer em diferentes momentos do movimento, não havendo uma linearidade estabelecida.

Quanto às marcas avaliativas identificadas para descrever cada movimento, foi possível identificar que, no Movimento 1, as categorias de Julgamento e Afeto se sobressaíram, mostrando assim

que na Carta-Pergunta há uma maior avaliação dos personagens envolvidos e de seus sentimentos. Em contrapartida, no Movimento 2 temos Apreciação e Julgamento, evidenciando o distanciamento do aconselhador com seu interlocutor, avaliando a relação em si e apenas retomando o problema já declarado no Movimento 1, explicando assim a ocorrência da categoria de Julgamento.

O presente trabalho busca preencher um pouco da lacuna existente sobre Estudo de Gêneros com foco em carta de aconselhamento. Esse gênero que está à disposição das pessoas com todo o avanço tecnológico e a nova necessidade de exposição. Todavia, mais trabalhos devem ser desenvolvidos, visando descrever cada Movimento e seus passos com um número mais amplo de exemplares do gênero.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In: A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.
- BARRERA, I. O. The advice-genre (1400-1599). Genre and text type conventions. *In: Studia Anglica Posnaniensia: international review of English Studies*. United Kingdom, 2009.
- CARDOSO, L, D. *A systemic functional approach to experiential meaning construal in agony aunt columns: a case study on two columns of glamour magazine*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007, 87p.
- EGGINS, S. *An introduction to systemic functional linguistics*. London: Pinter, 1994.
- EGGINS, S.; MARTIN, J. Genres and register of discourse. *In: T. van Dijk, (ed.) Genre as structure and process*. London: Sage, 1997.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FARIAS-MARQUES, M. S. A., PIRES, V. L. Cartas de aconselhamento: espaço dialógico da socioconstrução da imagem de si. *In: Acta Scientiarum. Language and Culture*, Maringá, v. 34, n. 2, p. 163-173, July-Dec., 2012.

GONÇALVES-SEGUNDO, P. R., RIBEIRO, R. B. Envolvimento e empatia: a solidariedade construída nas colunas de aconselhamento em revistas. *In: Revista do GEL*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 211-236, 2016.

MARTIN, J.; WHITE, P. R. R. *The language of evaluation: appraisal in English*. New York/Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

MEURER, J. L. Gêneros Textuais na análise crítica de Fairclough. *In: MEURER, J. L., BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MILLER, C. R. *Genre as social action*. *Quarterly Journal of Speech*, 70, p. 151-176, 1984.

MILLER, C. R. *Gênero textual, agência e tecnologia*. Trad. Angela Paiva Dionísio; Judith Chambliss Hoffnagle. São Paulo: Parábola, 2012. Capítulo 2: Comunidade retórica: a base cultural dos gêneros. p. 43-55.

OLIVEIRA, D. M. O Sistema de Avaliatividade: Aspectos teóricos e práticos. *In: Revista Fórum Identidades*, v. 15, n. 15, p. 245-264, 2014.

PLANALP, S. *Communicating emotion: Social, moral and cultural processes*. London: Cambridge University Press, 1999.

PEREIRA, R. A. As cartas de aconselhamento como espaço de socioconstrução da identidade homossexual. *In: SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 9/2, p. 185-213, dez. 2006.

ROSADO, L. C. C.; MELO, M. S. S. Analisando a organização descritiva do gênero conselho em correio feminino, de Clarice Lispector. *In: Linguagem e (Dis)curso*. Tubarão, SC, v. 11, n. 1, p. 149-170, jan./abr. 2011.

VIAN JR., *O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em língua portuguesa: questões terminológicas e de instanciação*. DELTA, São Paulo, v. 25, n.1, p. 99-129, 2009.